



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA

HYDA MAGNA FERREIRA MARTINS

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: O
COOPERATIVISMO NA BACIA LEITEIRA DE ARAGUAÍNA-TO**

ARAGUAÍNA - TO

2019

HYDA MAGNA FERREIRA MARTINS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: O
COOPERATIVISMO NA BACIA LEITEIRA DE ARAGUAÍNA-TO

Relatório de estágio apresentado ao curso de Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins, como parte do requisito para obtenção do grau de bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Elcivan Bento da Nóbrega
Supervisor de estágio: Nadiacibely Magalhães de Sousa

ARAGUAÍNA - TO

2019

RESUMO

Objetivou-se apresentar e descrever o estágio curricular obrigatório que foi realizado na Cooperativa dos Produtores do Vale do Araguaia (VALLECOOP), no período de 25 de março a 17 de junho de 2019, totalizando 480 horas e supervisionado por uma zootecnista. Durante o período foi possível acompanhar a captação do leite de Araguaína e regiões vizinhas, com o intuito de melhor organizar os produtores da bovinocultura leiteira, acompanhar a instalação de tanques resfriadores de leite para adequação na Instrução Normativa 62 e de ordenhadeiras mecânicas, afora participar da assistência a produtores cooperados informando-os sobre a importância da higienização dos tanques resfriadores de leite, dos latões, tecidos e/ou peneiras utilizadas para coar o leite, além de treinamento e higienização das ordenhas mecânicas. Foi possível acompanhar e participar de cursos oferecidos pela SESCOOP em parceria com a VALLECOOP para aos produtores cooperados com o objetivo de profissionalizar o obter maior conhecimento estreitando assim relações entre produtores e cooperativa, transmitindo-os as vantagens do cooperativismo. Por fim a participação e organização do 18º Torneio Leiteiro durante a Exposição Agropecuária de Araguaína (Expoara) 2019 que ocorreu nos dias 12, 13, 14 e 15 de junho do corrente ano, com a participação de produtores cooperados a fim de explorar o potencial leiteiro de suas vacas. Por fim, foi possível acompanhar o trabalho da VALLECOOP, sua organização na cadeia leiteira e o esforço para facilitar o acesso ao crédito de seus cooperados e viabilizar a produção de leite.

Palavras-chave: Assistência Técnica, Bovinocultura de Leite, Desenvolvimento Regional Sustentável, Cooperativismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Escritório e loja da cooperativa vallecoop	10
Figura 2- Tanques de 1000 litros.....	11
Figura 3- Coleta de leite - projeto assentamento reunidas, município de Aragominas-TO.....	13
Figura 4- Entrega e instalação - tanque de 1000 litros – projeto assentamento reunidas, Aragominas-TO.	14
Figura 5- Material de controle de produção de leite da vallecoop e do laticínio.	18
Figura 6- Curso de inseminação artificial – assentamento reunida, aragominas	19
Figura 7- Prática da inseminação no curral.....	19
Figura 8- Treinamento organact.....	20
Figura 9- Evento 18º torneio leiteiro na expoara 2019	21
Figura 10- Equipe organizadora do 18º torneio leiteiro 2019	22
Figura 11- Fiscais do torneio leiteiro	22
Figura 12- Transporte do leite	23
Figura 13- Painel de anotação do volume de leite produzido em cada ordenha	24

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Protocolo de limpeza dos latões	15
Quadro 2- Protocolo de limpeza do tanque resfriador	16
Quadro 3- Protocolo de limpeza do pano coador (organza)	17

LISTA DE ABREVIATURAS

CBT- Contagem Bacteriana Total

CCS - Contagem de Células Somáticas

RURALTINS- Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins

SESCOOP- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SEAGRO- Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

UFT- Universidade Federal do Tocantins

VALLECOOP- Cooperativa dos Produtores do Vale do Araguaia

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	08
2- IDENTIFICAÇÃO	09
3- LOCAL DE ESTÁGIO	09
3.1- CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTUA OPERACIONAL DA EMPRESA	09
3.2- ORGANIZAÇÃO DA CAPTAÇÃO DO LEITE	10
4- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	13
4.1- ENTREGA E INSTALAÇÃO DE TANQUES RESFRIADOR	13
4.2- ACOMPANHAMENTO DO CONTROLE QUINZENAL DO LEITE	17
4.3-PARTICIPAÇÃO CURSO DE CAPACITAÇÃO OFERECIDO PELO SESCOOP	18
4.4- ATIVIDADES NA LOJA DA COOPERATIVA	20
4.4.1- TREINAMENTO DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA LOJA	20
4.4.2- ATIVIDADES DE ESCRITÓRIO.....	20
4.4.3- ORGANIZAÇÃO DO 18º TORNEIO LEITEIRO.....	20
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1- INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite é um dos agronegócios brasileiro mais importante no aspecto econômico e social. É uma atividade que gera emprego e renda em todo o país nos meios rural e urbano além de fornecer alimentos como o leite e seus derivados que contém um alto valor nutritivo para a população. De acordo com o IBGE, existem no Brasil 1,2 milhões de propriedades rurais produtores de leite garantindo emprego direto e indiretamente aproximadamente 3 milhões de pessoas (NEIVA e NEIVA, 2006).

As cooperativas tem desempenhado um grande papel no setor agrícola do Brasil. No caso do leite, que é composto na sua maioria por milhares de produtores de agricultura familiar com baixo poder de barganha, a importância das cooperativas se torna ainda maior, estimando-se que uma boa parte do total produzido no mercado formal seja captado por cooperativas (CARVALHO, 2003).

Como incremento às cooperativas, é importante promover e incentivar a extensão rural incluindo profissionais capacitados para desenvolver suas habilidades de organização e liderança, de forma que o produtor rural cooperado possa aproveitar de maneira responsável os recursos naturais disponíveis e assim alavancar sua atividade.

A VALLECOOP conta com a parceria do Ruraltins desde sua fundação vinculada à Seagro – Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Agrário , que atua de forma participativa, centrado no crescimento e fortalecimento da agricultura familiar. A cooperativa conta ainda com o Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – (SESCOOP) que atua na capacitação dos cooperados promovendo oportunidades de desenvolvimento e auxiliando na implantação da autogestão (SESCOOP, 2018).

2- IDENTIFICAÇÃO

Hyda Magna Ferreira Martins, filha de José de Aquiles Rodrigues Martins e Thelma Ferreira Martins, natural de Cristalândia-TO, nascida em 10/11/1994. Acadêmica do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína, matrícula nº 2014111933, orientador o professor Dr. Elcivan Bento da Nóbrega da Silva e supervisora de estágio Nadiacibely Magalhães Sousa.

3- LOCAL DE ESTÁGIO

O presente relatório de estágio descreve as principais atividades desenvolvidas na VALLECOOP, no período de 25 de março a 17 de junho de 2019, sob a supervisão da zootecnista Nadiacibely Magalhães de Sousa, perfazendo um total de 480 horas.

3.1- CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA OPERACIONAL DA EMPRESA

A cooperativa dos produtores do vale do Araguaia (VALLECOOP) está sediada em Araguaína-TO, foi fundada em 20 de outubro de 2000, situada à Rua Haroldo Veloso, s/nº, Bairro Senador. Possui uma estrutura física constituída de uma loja de produtos agropecuários, atualmente conta com um quadro de sete funcionários, sendo três vendedores, uma auxiliar de escritório, uma administradora sendo responsáveis pela parte da loja, fornecendo aos seus clientes Araguainenses e de regiões vizinhas (cooperados ou não), medicamentos veterinários, rações e utensílios para o campo.

Possui ainda um escritório para a organização funcional de captação do leite, que tem como responsáveis uma zootecnista e um técnico que cuidam do controle leiteiro e da ficha cadastral de produtores e fornecedores de leite. A missão da cooperativa é atuar em prol da qualidade de vida de seus clientes; difundir os valores do cooperativismo e proporcionar uma melhor relação aos seus cooperados e clientes e intermediar negociações entre produtor e laticínios contribuindo para a melhoria da renda dos agricultores e da qualidade de vida no campo.



Figura 1 - Escritório e loja da cooperativa

3.2- ORGANIZAÇÃO DA CAPTAÇÃO DO LEITE

O Brasil se destaca por ter baixa participação de cooperativas na captação e comercialização de leite.

A VALLECOOP tem na sua política de captação, a busca pelo crescimento do produtor, entendendo a necessidade de desenvolver ações que visem a fidelização e o aumento de produção dos seus cooperados com benefícios que visam melhorar a produtividade do estabelecimento rural e profissionalização dos envolvidos no programa, onde a partir dessas premissas, pode-se desenvolver um sistema de produção com foco na redução de custos, potencializar e otimizar os recursos regionais.

A cooperativa tem como meta a construção de uma plataforma de captação, com capacidade de armazenamento de 80.000 litros de leite por dia, destinados à comercialização do leite spot e uma pequena indústria para processamento do leite pasteurizado, queijo mussarela e manteiga, com objetivo de atender os programas governamentais, como Programa de Aquisição de Alimentos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Merenda Escolar e Compra Direta Local (VALLECOOP, 2019).

Atualmente a VALLECOOP conta com 687 cooperados onde 77 são produtores que trabalham de forma conjunta na organização e captação do leite, 48 tanques de resfriamento sendo dezesseis deles adquiridos pela cooperativa através de crédito bancário, outros dezesseis doados pelo RURALTINS às famílias

indicadas pela VALLECOOP e dezesseis cedidos pela Secretaria de Estado da Agricultura Pecuária e Desenvolvimento - (SEAGRO) para cooperativa destinar a famílias cadastradas na cooperativa.

Assim, desses 48 tanques, 42 estão distribuídos entre os cooperados, dessa forma todo o leite desses produtores é refrigerado, ainda na propriedade, tornando possível atender os padrões de higiene e sanitário preconizados pela Instrução Normativa 62. Os tanques possuem capacidade de 500 e 1000 litros, e podem ser usados individual ou coletivamente (figura 2), sendo cobrado pelo produtor responsável pelo tanque, o aluguel que varia nos valores de R\$0,05 (cinco centavos) por litro de leite para custeio de produtos de limpeza e energia.



Figura 2. Tanques de 1000 litros – Assentamento Reunidas.

Fonte: Arquivo pessoal.

A cada litro de leite pago pelo laticínio a cooperativa recebe R\$0,10 centavos, o mesmo faz o pagamento para a cooperativa e a cooperativa paga os cooperados com depósito em cheque. No mês de março o valor pago para o produtor foi de

R\$0,90/litro, no mês de abril passou a receber R\$0,85/litro e no mês de junho R\$0,90/litro de leite. O leite é captado conforme a logística mais favorável aos laticínios Biana localizado no município de Santa Fé-TO e o laticínio SanRita no município de Wanderlândia-TO.

O leite cru refrigerado é coletado nas propriedades rurais e transportados a granel, em caminhão com tanque de aço inoxidável que conserva a temperatura entre 3 a 5°C. Antes do início da coleta é feita a verificação da temperatura e a prova de álcool-alizarol, para verificar a acidez do leite, se positiva, impede o recolhimento. São retiradas também amostras do tanque de armazenamento e do caminhão, para análise em laboratório sobre o teor de gordura, proteína, contagem bacteriana total (CBT) e contagem de células somáticas (CCS), transportadas em caixas térmicas sob refrigeração ser pago por qualidade no futuro.

Logo após a ordenha é ideal que seja feita uma refrigeração do leite visando diminuir a multiplicação microbiana e se associada a outros fatores, especialmente de ordem higiênica, sua eficiência é maximizada. Recomenda-se que no processo de conservação do leite pelo frio, a temperatura deve estar em 4°C na segunda hora após a ordenha.

A partir desse princípio a cooperativa VALLECOOP só faz a captação do leite em tanques de resfriamento, obedecendo a Instrução Normativa 62 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) de 31 de dezembro de 2011, que preconiza que o leite não resfriado terá que chegar no laticínio até duas horas após a ordenha, (SEAGRO, 2012).



Figura 3 – Coleta de leite – Projeto de Assentamento Reunidas, município de Aragominas – TO, 2019. (A) Conferindo o volume de leite. (B) Armazenamento do leite em caminhão com tanque de aço inoxidável. **Fonte:** Arquivo pessoal.

4- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 ENTREGA E INSTALAÇÃO DE TANQUE RESFRIADOR

Há uma grande dificuldade para alguns pequenos produtores cooperados de manter a produção de leite a nível de captação, por conterem poucos animais em lactação, eles secam suas vacas ou produzem apenas para consumo familiar. A cooperativa só disponibiliza o tanque se o volume de leite possuir um mínimo de 150 litros de leite por dia, neste caso, se o volume de leite não atingir a expectativa mínima esperada e um adequado abrigo para o tanque, de acordo com as normas de higiene, os mesmos são recolhidos e repassados para novas famílias cadastradas. Esse cadastro para a captação do leite é feito de acordo com o estoque de tanques disponíveis, havendo desocupação esses são transferidos para os novos cadastrados.

No dia 27 de maio foi feita a entrega de um tanque de 1000 litros da marca GuaraFrio, para ser implantado na propriedade de uma família produtora e compartilhado com mais um produtor para depositar seu leite onde os mesmos são residentes no assentamento P.A Reunida no município de Aragominas.(figura 4).

A cooperativa é responsável pela transferência e instalação do tanque e o

produtor fica responsável por disponibilizar o abrigo adequado de modo que fique apenas o tanque, todo fechado, com um ponto de água, energia, paredes rebocadas, pintadas de cor clara e devida limpeza após o esvaziamento do tanque.

No ato da entrega do tanque resfriador de leite, o produtor assina um contrato e passa a ser informado sobre o protocolo de limpeza, higienização e manutenção do tanque, bem como a limpeza dos latões do leite e da organza (pano coador), aconselhado pela cooperativa, conforme apresentado nos quadros 1, 2 e 3.



Figura 4 – Entrega e instalação - Tanque de 1000 litros – Assentamento Reunidas, Aragominas – TO, 2019. **Fonte:** Arquivo pessoal.

Quadro 1. Protocolo de limpeza dos latões

ETAPAS	PRODUTOS	FORMAS DE USO E QUALIDADE
Enxágue inicial	Água comum à temperatura ambiente	Imediatamente após a retirada do leite, realizar enxágue com água em abundância.
Limpeza	Detergente Alcalino	Com auxílio de um balde e escova apropriada, promover a esfregação em toda a superfície, hélice do agitador, tampa e registro de saída. S- 100 – 50ml para cada 10 litros de água.
Enxague Intermediário	Água comum à temperatura ambiente.	Realizar um enxágue abundante com o registro aberto até a água sair limpa.
Lavagem Ácida (1 vez por semana)	Detergente Ácido	Com auxílio de balde e escova apropriada, promover a esfregação em toda superfície, hélice do agitador, tampa e registro de saída. A- 500 – 25ml a 50ml para cada 10 litros de água. Colocar o leite no tanque somente após 30 minutos de lavagem.
Limpeza	Detergente	Com auxílio de um balde e escova apropriadas, promover esfregação em toda superfície externa do tanque e piso e fazer o enxague. D- 1000 – 50ml para cada 10 litros de água.

Fonte: Arquivos retirados da Vallecoop (2019).

Quadro 2. Protocolo de limpeza dos tanques resfriadores de leite

ETAPAS	PRODUTOS	FORMA DE USO E QUALIDADE
Enxágue Inicial	Água comum. Temperatura ambiente	Imediatamente após a coleta do leite, realizar enxágue com água, em abundancia.
Limpeza	Detergente Alcalino S- 100	Com auxilio de um balde e escova apropriada, promover a esfregação em toda a superfície, hélice do agitador, tampa e registro de saída. S- 100 - 50ml para cada 10 litros de água.
Enxágue Intermediário	Água comum. Temperatura ambiente	Realizar um enxágüe abundante com o registro aberto até a água sair limpa.
Lavagem Ácida (1 vez por semana)	Detergente Ácido A- 500	Com auxilio de balde e escova apropriada, promover a esfregação em toda superfície, hélice do agitador, tampa e registro de saída. A- 500 - 25ml a 50ml para cada 10 litros de água. Colocar o leite no tanque somente após 30 minutos da lavagem.
Limpeza	Detergente Manual D- 1000	Com auxilio de um balde e escova apropriadas, promover a esfregação em toda superfície externa do tanque e piso e fazer enxágüe. D-1000 50ml p/ cada 10 litros de água.

Fonte: Arquivos retirados da Vallecoop (2019).

Quadro 3. Protocolo de limpeza do pano coador (organza)

ETAPAS	PRODUTOS	FORMA DE USO E QUANTIDADE
Enxágue Inicial	Água comum. Temperatura Ambiente.	Imediatamente após a coleta do leite, realizar enxágue com água, em abundância.
Limpeza	Detergente Manual SH - QUALIFOOD	Com auxílio de um balde, promover a esfregação em toda superfície do pano. QUALIFOOD - 10ml p/ cada 1 litros de água.
Enxágue Intermediário	Água comum. Temperatura Ambiente.	Realizar um enxágue abundante, até a água sair limpa.
Lavagem Ácida (1 vez por semana)	Detergente Alcalino ou Água Sanitária.	Com auxílio de um balde, promover a esfregação em toda superfície do pano e deixar de molho até o dia seguinte. Água Sanitária - 10ml para cada 1 litros de água.
Limpeza	Água comum. Temperatura Ambiente.	Realizar um enxágue abundante, até a água sair limpa.

Fonte: Arquivos retirados da Vallecoop (2019).

4.2- ACOMPANHAMENTOS DA PRODUÇÃO E COLETA DE LEITE

O controle da produção de leite são feitos na primeira quinzena e segunda quinzena do mês. A cooperativa tem um técnico responsável pela manutenção dos tanques, o mesmo se deslocava até as propriedades que tem tanques de refrigeração e entregam leite pra cooperativa, recolhia as anotações feitas pelos produtores de todo o leite depositado durante a quinzena.

No momento da captação do leite, o motorista do laticínio anotava a quantidade de leite no romaneio e uma segunda via fica com o produtor. O produtor

tem o controle do seu leite através de uma planilha que é preenchida diariamente na hora da deposição no tanque.

No último dia da segunda quinzena, o técnico da cooperativa se deslocava novamente nas propriedades para pegar as coletas do leite que eram preenchidas em outra planilha e anexados os romaneios de todo o mês a qual eram levados ao escritório e adicionados a uma outra planilha do Microsoft Excel que resultava na quantidade produzida de litros de leite diário e quinzenal por tanque. As planilhas eram conferidas com as do laticínio e caso houvesse alguma diferença, eram comprovadas por meio dos romaneios feitos pelo motorista do caminhão de captação do leite.

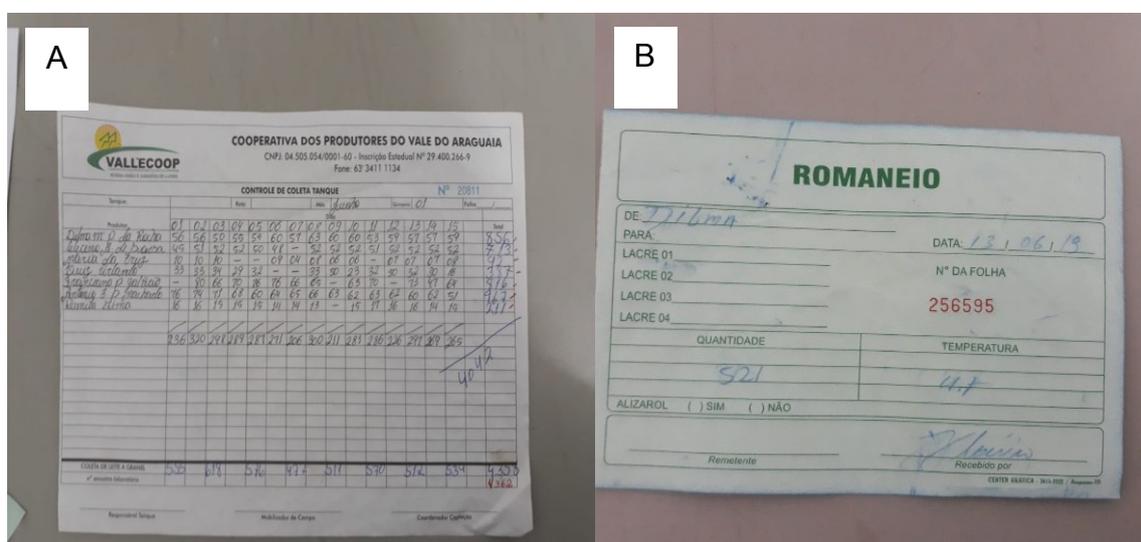


Figura 5 – Material de controle de produção de leite da VALLECOOP e do laticínio. (A) Planilha de controle da produção quinzenal do leite por produtor. (B) Romaneio de controle do laticínio por volume coletado. Fonte: Arquivos retirados da VALLECOOP, 2019.

4.3- PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE CAPACITAÇÃO OFERECIDO PELO SESCOOP

Nos dias 24, 25 e 26 de abril foi ministrado um curso de inseminação artificial no Assentamento Reunidas localizado aproximadamente à 100km do município de Aragominas-TO (figura 6). O curso organizado pelo SESCOOP, foi ministrado por um médico veterinário, com uma didática de fácil compreensão e para o melhor entendimento foram apresentadas as principais estruturas do aparelho reprodutor feminino da vaca, doadas por um frigorífico e também o conceito e objetivos da inseminação artificial.



Figura 6 – Curso de Inseminação Artificial – Assentamento Reunidas, Aragominas, 2019. (A) Aula inicial teórica na associação dos produtores em Santa Fé - TO. (B) Demonstração do aparelho reprodutor feminino de vacas obtidas em um frigorífico. **Fonte:** Arquivo pessoal.

O curso teve duração de 24 horas e contou com a presença de 25 pessoas entre cooperados e estudantes de zootecnia e medicina veterinária da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ao final do curso foi realizada, na propriedade do Sr. Agenor Spindola, a inseminação artificial utilizando 20 vacas para descarte para colocar em pratica o que foi ensinado na teoria, fazendo uma simulação com o sêmen. Por fim, foi feita uma avaliação do curso e do professor pelos participantes e sugestões de mais cursos que sejam de maior interesse dos produtores.



Figura 7- Pratica da inseminação no curral. (A) Demonstração de como tirar o sêmen do tambor de nitrogênio. (B) Palpação e inseminação. (C) Alunos do curso e instrutor. **Fonte:** Arquivo pessoal

4.4- ATIVIDADES NA LOJA DA COOPERATIVA

4.4.1- TREINAMENTO SOBRE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA LOJA DA VALLECOOP

Durante o intervalo de uma quinzena e outra, foram realizadas atividades de rotina na loja da cooperativa, como a participação de treinamentos de curta duração, em torno de duas horas, de produtos vendidos na loja, onde os fornecedores explicavam a utilização e benefícios dos produtos para a saúde e o bom desempenho de equinos.



Figura 8 – Treinamento de produtos Organact. **Fonte:** Arquivo pessoal.

4.4.2- ATIVIDADES DE ESCRITÓRIO

As atividades desenvolvidas no escritório da Cooperativa, sob a supervisão de uma zootecnista, compreenderam o cadastro de produtores cooperados, controle leiteiro, relatório de pagamento do leite dos cooperados fornecedores dos meses de abril, maio e junho, elaboração dos protocolos de limpeza e atendimento ao produtor.

4.4.3- ORGANIZAÇÃO DO 18º TORNEIO LEITEIRO

A bovinocultura de leite no Estado do Tocantins tem apresentado um forte crescimento nos últimos anos e para incentivar a produção leiteira com fins comerciais, que vem acompanhada de geração de empregos, foi realizada mais uma

edição do torneio leiteiro que contou com vários produtores que puderam expor a genética do rebanho e concorrer a vaca de maior produção de leite.

A realização Torneio Leiteiro, durante a EXPOARA 2019, objetivou alavancar e incentivar a prática de produção para a bovinocultura de leite no município de Araguaína e Região.

O evento teve em vista:

- Promover a competitividade e o desenvolvimento do agronegócio;
- Fomentar o empreendedorismo e o avanço tecnológico para produtores rurais;
- Acesso da comunidade em conhecer o meio rural;
- Promover oportunidades de negócios durante a exposição.

O público alvo do torneio leiteiro eram produtores rurais, técnicos, estudantes e comunidade regional circunvizinhos do município de Araguaína.



Figura 9 – 18º Torneio Leiteiro na EXPOARA 2019. Ordenha mecânica. **Fonte:** Arquivo pessoal

O torneio leiteiro teve sete ordenhas com intervalo de 08 horas entre as ordenhas, que foi organizado e dirigido por uma comissão organizadora designada pela comissão do leite (figura 10). As ordenhas foram realizadas simultaneamente para todos os animais e o tempo de ordenha eram de no Máximo 20 (vinte) minutos, de 6:00 às 6:20; de 14:00 às 14:20 e 22:00 às 22:20 durante os três dias. O torneio contou com o apoio de estudantes de zootecnia e medicina veterinária da Universidade Federal do Tocantins – EMVZ (Escola de Medicina Veterinária e

Zootecnia) que ficaram de fiscais e se revezavam durante os horários de ordenhas (figura 11).



Figura 10 – Equipe Organizadora do 18º Torneio Leiteiro 2019.

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 11 – Fiscais do torneio leiteiro. **Fonte:** Arquivo pessoal

Após a ordenha era feita a pesagem do leite que era feita por um membro da comissão pra fazer o controle e pesagem. As pesagens foram feitas por elementos credenciados da organização, e supervisionados por um membro da comissão organizadora. O transporte do leite ate a balança, bem como a transferência do leite para o balde oficial e colocação do mesmo na balança foram feitas pelo próprio

concorrente ou credenciado por este e o transporte do leite em único e exclusivamente em tambor com tampa. (figura 12). Os resultados da quantidade de leite ficavam expostas em um painel, depois feito a média do leite pra obter o resultado do animal que produziu maior volume de leite sendo assim o ganhador do torneio. (figura 13).



Figura 12 – Transporte do leite. (A) Leite sendo transportado e colocado no balde. (B) Leite sendo pesado na balança. (C) Leite sendo depositado dentro do tanque de resfriamento. **Fonte:** Arquivo pessoal.



Figura 13 – Painel de anotação do volume de leite produzido em cada ordenha. Fonte: Arquivo pessoal.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio contribui para adquirir novos conhecimentos e aplicar aqueles obtidos durante a graduação, acompanhar a organização da cadeia produtiva do leite o que ajudou a abranger a visão para diferentes realidades, praticar a difusão da tecnologia nas propriedades rurais com o intuito de diminuir as dificuldades dos produtores a fim de firmá-los em um mercado cada vez crescente e competitivo. Durante esse período foi possível ter uma noção de como é o trabalho, missão e compromisso de uma cooperativa, em especial a VALLECOOP, sua organização em eventos que diz respeito à cadeia leiteira e esforço para viabilizar a produção e facilitar o acesso ao crédito de seus cooperados.

As atividades realizadas nesse período mostram os benefícios do cooperativismo como uma alternativa socioeconômica diferenciada, onde além dos produtores venderem o seu leite com o melhor preço, têm a facilidade de comprar insumos na loja da cooperativa onde tem a opção de pagamento a vista, no crédito ou descontado na conta do leite.

Por fim, o programa de estágio favoreceu a qualificação técnica, social, permitindo a prática de trabalhar em equipe, respeitando as diferentes realidades, visualizando os benefícios que este exercício proporciona.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, M.P. **Cooperativismo lácteo no Brasil: desafios e oportunidades.** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/cooperativismo-lacteo-no-brasil-desafios-e-oportunidades-8625n.aspx>, 2003. Acesso em julho de 2019.
- NEIVA, A. C. G.; NEIVA, J.N.M. **Do Campus para o Campo, Tecnologia para a produção de leite.** Livro_prof_Neuman. Indd 4, 2006. p.15.
- SEAGRO. Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Agrário. **Normas para Qualidade do leite Instrução Normativa. N.62.** 2012. Acesso julho 2019.
- SESCOOP. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. **O serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo** <http://www.tocantinscooperativo.coop.br>. Acesso em julho 2019.
- VALLECOOP – Cooperativa dos Produtores do Vale do Araguaia Ltda. **Contrato de Parceria.** 2012.